

## RUA ARUJÁ

Decreto nº 4694 de 24-07-1975, Artigo 1º, In-

ciso II

Formada pela rua 2 da Vila Del

Início na rua Adamantina

Término na rua Auriflama

Vila Del

Vila Nova.

Obs.: Decreto assinado pelo Prefeito Municipal de Campinas Lauro Péricles Gonçalves. Protocolado nº 14.166 de 30-04-1974.

## ARUJÁ

Arujá é uma das cidades da Grande São Paulo, distante 47 quilômetros da capital paulista. De uma antiga povoação situada à Nordeste da capital de São Paulo, Arujá - nome derivado do tupi "arú-yá", peixes barrigudinhos - teve origem de uma capela construída em louvor ao Bom Jesús de Arujá, em 1781, por José de Carvalho Pinto, que a dotou de terras e outros bens. Entretanto, o término na capela coube ao irmão do fundador, João de Carvalho Pinto. Arujá foi elevado à categoria de Distrito de Paz por lei sancionada por Hipólito José Soares, presidente da Província de São Paulo, a 08-junho-1852, quando comemora-se oficialmente a data de sua fundação. Naquela época, Arujá pertencia ao município de Mogi das Cruzes. Sofrendo uma longa estagnação em seu desenvolvimento, somente muito tempo depois de sua elevação à Distrito de Paz, mais precisamente a 18-fevereiro-1959, é que Arujá foi elevado à categoria de município, desmembrando-se de Santa Isabel, cidade vizinha, a quem pertencia desde 1939. A data oficial em que se celebra o padroeiro da cidade, Senhor Bom Jesús de Arujá, é 06-agosto. Arujá é, dentre os municípios que compõem a Grande São Paulo, um dos que mais possui migrantes japoneses. Dos 30 mil habitantes da cidade, grande parte, principalmente os japoneses, dedica-se às atividades agrícolas como plantação de hortaliças, frutas e flores.



**DECRETO N.º 4694, DE 24 DE JULHO DE 1.975.**

**Dá denominação a vias públicas da cidade de Campinas.**

O Prefeito do Município de Campinas, usando das atribuições que lhe confere o item XIX, do artigo 39, do Decreto-Lei Complementar Estadual n.º 9, de 31 de dezembro de 1969,

**D E C R E T A:**

Artigo 1.º — Ficam denominadas:

I — ADAMANTINA — a Rua 1 da Vila Del, com início à Rua João Batista Signori e término junto à divisa do loteamento.

II — ARUJÁ — a Rua 2 da Vila Del, com início à Rua 1 e término à Rua 4 do mesmo loteamento.

III — AURIFLAMA — a Rua 4 da Vila Del, com início à Rua Eleutério Rodrigues e término junto à divisa do loteamento.

Artigo 2.º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PAÇO MUNICIPAL, 24 de julho de 1.975.

**DR. LAURO PÉRICLES GONÇALVES**

*Prefeito Municipal*

**DR. JOÃO BAPTISTA MORANO**

*Secretário dos Negócios Jurídicos*

**ENG.º GILBERTO MEIRA BIOLCHINI**

*Respondendo pela Secretaria de Obras e Serviços Públicos*

Redigido na Consultoria Jurídica da Secretaria dos Negócios Jurídicos, com os elementos constantes do protocolado n.º 14.166, de 30 de abril de 1974, e publicado no Departamento do Expediente do Gabinete do Prefeito, em 24 de junho de 1.975.

**DR. ARMANDO PAOLINELI**

*Chefe do Gabinete*

# ARUJÁ

## A CIDADE

Arujá, uma das cidades da Grande São Paulo, distante 47 quilômetros da Capital, comemora, no próximo dia 8 de junho, seu 125.º aniversário de fundação. A cidade surgiu de um pequeno aglomerado próximo à capela construída em 1781 na região e que em 1852 foi elevado à categoria de Distrito de Paz. Na mesma data, a Colônia Japonesa em Arujá festeja seus 50 anos na cidade, com várias atividades programadas e das quais participarão muitas das cidades vizinhas.

### HISTÓRICO

De uma antiga povoação situada a nordeste da Capital de São Paulo, Arujá — nome derivado do tupi "arú-yá", peixes barrigudinhos — teve origem de uma capela construída em louvor ao Bom Jesus de Arujá, em 1781, por José de Carvalho Pinto, que a dotou de terras e outros bens. Entretanto, o término da capela coube ao irmão do fundador, João de C. Pinto. Arujá foi elevado à categoria de Distrito de Paz por lei sancionada por Hipólito José Soares, presidente da Província de São Paulo, a 8 de junho de 1852, quando comemora-se oficialmente a data de sua fundação. Naquela época, Arujá pertencia ao município de Mogi das Cruzes.

Sofrendo uma longa estagnação em seu desenvolvimento, somente muito tempo depois de sua elevação a Distrito de Paz, mais precisamente a 18 de fevereiro de 1959, é que Arujá foi elevado à categoria de município, desmembrando-se de Santa Isabel, cidade vizinha, a quem pertencia desde 1939.

A data oficial em que se comemora o padroeiro da cidade, Senhor Bom Jesus de Arujá é 6 de agosto.

Arujá é, dentre os municípios que compõem a Grande São Paulo, um dos que mais possui migrantes japoneses. Dos 25 mil habitantes da cidade, grande parte (principalmente migrantes japoneses) ainda dedica-se às atividades agrícolas, como plantação de hortaliças, frutas e flores. "Noventa por cento das 150 famílias japonesas aqui radicadas são hortifruti-granjeiros", explica Masatoshi Shinmio, presidente da Associação Japonesa Cultural de Arujá e líder da colônia na cidade.

O município — com somente 20% ocupados pela área urbana (o restante são sítios e chácaras) — e em breve perderá suas atuais características. Logo se instalarão na cidade mais 60 indústrias de médio e grande porte que, juntamente com as 58 já existentes, se encarregarão de transformar a fisionomia de Arujá.

As indústrias, cujos terrenos já foram adquiridos para construção, pertencem aos mais variados ramos de atividades: desde brinquedos e rendas, até as grandes metalúrgicas e empresas de fabricação de produtos químicos, passando por móveis, cimentos e plásticos.

Se, por um lado, elas estão trazendo o progresso e desenvolvimento para a cidade, por outro carrega também os problemas advindos deste progresso — poluição, empobrecimento das áreas periféricas e uma natural expulsão dos pequenos produtores agrícolas da região, já que a agricultura dificilmente poderá sobreviver numa cidade industrial.

